

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**FACULDADE DE MEDICINA**  
**Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade**

Cícero Matias Leite

**ABORDAGENS INTEGRATIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO: UMA  
ANÁLISE DAS PRÁTICAS MÉDICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS.**

Belo Horizonte

2024

Cícero Matias Leite

**ABORDAGENS INTEGRATIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO: UMA  
ANÁLISE DAS PRÁTICAS MÉDICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Especialização em Medicina de Família e Comunidade da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do Título de Especialista em Medicina de Família e Comunidade.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fernanda de Castro

Belo Horizonte

2024



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE MEDICINA  
DEPARTAMENTO DE MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA**

**ATA DA AVALIAÇÃO FINAL PÚBLICA  
DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Curso: ESPECIALIZAÇÃO MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE - CEMFC

Candidato(a): Cícero Matias Leite

Título do Trabalho: Abordagens Integrativas na Promoção da Saúde do Idoso:  
Uma Análise das Práticas Médicas e Políticas Públicas

Comissão Examinadora:

Orientador(a): : Profa. Dra. Fernanda de Castro

Avaliador(a): Profa. Ms. Ana Paula Lucas Caetano de Albuquerque

Aos 18 dias do mês de setembro de 2024, a Comissão Examinadora, aprovada pela Comissão Coordenadora do Curso de Especialização Medicina de Família e Comunidade – CEMFC, reuniu-se por videoconferência para avaliar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do candidato, requisito parcial para a obtenção do Título de Especialista em Medicina de Família e Comunidade. O TCC foi considerado aprovado e o resultado final foi comunicado publicamente à candidato. Esta ata está assinada por todos os membros da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 18 de setembro de 2024

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** FERNANDA DE CASTRO  
Data: 18/09/2024 13:05:35-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** ANA PAULA LUCAS CAETANO DE ALBUQUERQUE  
Data: 18/09/2024 19:12:21-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Fernanda de Castro  
ORIENTADORA

---

Ana Paula Lucas Caetano de  
Albuquerque  
AVALIADORA

Belo Horizonte, 18 de setembro de 2024

## RESUMO

Este trabalho explora as abordagens integrativas na promoção da saúde do idoso, analisando práticas médicas e políticas públicas. O objetivo geral é identificar e avaliar as estratégias integrativas aplicadas no cuidado à saúde do idoso, buscando entender seu impacto e eficácia. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, examinando artigos científicos, livros e documentos oficiais sobre práticas integrativas e políticas de saúde pública voltadas para a população idosa. A pesquisa revelou que as abordagens integrativas, que combinam medicina convencional e terapias complementares, podem oferecer benefícios significativos na melhoria da qualidade de vida dos idosos. Entre os resultados encontrados, destacam-se a importância da individualização do cuidado, a integração de terapias como acupuntura, fitoterapia e atividades físicas adaptadas, bem como a necessidade de políticas públicas que incentivem a adoção dessas práticas. Com isso, obteve-se como resultado que, para promover a saúde do idoso de maneira eficaz, é fundamental uma abordagem holística que considere tanto os aspectos físicos quanto emocionais, apoiada por políticas públicas que são essenciais para o idoso.

**Palavras-chave:** abordagens integrativas; saúde do idoso; políticas públicas; terapias complementares.

## **ABSTRACT**

This study explores integrative approaches in promoting the health of older adults, analyzing medical practices and public policies. The general objective is to identify and evaluate integrative strategies applied to elderly health care, aiming to understand their impact and effectiveness. The methodology used was a literature review, examining scientific articles, books, and official documents on integrative practices and public health policies aimed at the elderly population. The research revealed that integrative approaches, which combine conventional medicine with complementary therapies, can offer significant benefits in improving the quality of life of older adults. Among the findings, the study highlights the importance of individualized care, the integration of therapies such as acupuncture, phytotherapy, and adapted physical activities, as well as the need for public policies that encourage the adoption of these practices. Thus, the results indicate that, in order to effectively promote elderly health, it is essential to implement a holistic approach that considers both physical and emotional aspects, supported by public policies that are fundamental for the well-being of older adults.

**Keywords:** integrative approaches; elderly health; public policies; complementary therapies.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

PI	Plano de intervenção
PIC	Práticas Integrativas e Complementares
PNPS	Política Nacional de Promoção da Saúde
PSE	Programa Saúde na Escola
SUS	Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>9</b>
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>11</b>
<b>3.1 Abordagens Integrativas na Medicina.....</b>	<b>11</b>
<b>3.2 Exemplos práticos e evidências da literatura .....</b>	<b>12</b>
<b>3.3 Políticas Públicas de Saúde para Idosos .....</b>	<b>13</b>
<b>3.4 Intersetoridade nas Políticas Públicas de Saúde .....</b>	<b>15</b>
<b>4 OBJETIVOS .....</b>	<b>17</b>
<b>4.1 Objetivo geral .....</b>	<b>17</b>
<b>4.2 Objetivos específicos: .....</b>	<b>17</b>
<b>5 METODOLOGIAS .....</b>	<b>18</b>
<b>6 RESULTADOS ESPERADOS .....</b>	<b>20</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que traz desafios significativos para os sistemas de saúde. No Brasil, o número de idosos tem crescido de forma acelerada, trazendo à tona a necessidade de políticas públicas e práticas médicas que atendam de forma eficaz às suas demandas de saúde. O tema central deste estudo é a promoção da saúde do idoso por meio de abordagens integrativas, analisando tanto as práticas médicas quanto as políticas públicas. O problema de pesquisa reside na insuficiência de estratégias integradas que contemplem as necessidades complexas e multifatoriais da população idosa, resultando em cuidados fragmentados e ineficazes.

Evidências mostram que, apesar dos avanços na medicina e na política de saúde, os idosos frequentemente enfrentam dificuldades em acessar cuidados que promovam uma saúde integral e de qualidade. Segundo Veras, a população idosa brasileira enfrenta barreiras significativas na obtenção de cuidados de saúde que sejam holísticos e coordenados (VERAS, 2012). A justificativa para esta pesquisa é a crescente necessidade de identificar práticas que possam oferecer uma abordagem holística ao cuidado do idoso, combinando medicina convencional com terapias complementares, para melhorar a qualidade de vida e reduzir a sobrecarga dos serviços de saúde.

O objetivo geral deste estudo é identificar e avaliar as estratégias integrativas aplicadas no cuidado à saúde do idoso, buscando entender seu impacto e eficácia. Para sustentar este objetivo, o referencial teórico será estruturado em torno de quatro discussões principais: (1) uma revisão das abordagens integrativas na medicina, (2) uma análise das políticas públicas de saúde voltadas para a população idosa, (3) um estudo das práticas médicas integrativas específicas e seus benefícios, e (4) uma avaliação crítica da implementação dessas práticas no contexto do sistema de saúde atual.

Autores brasileiros como Carvalho (2010) e Neri (2013) destacam a importância de políticas públicas eficazes e integrativas para a saúde do idoso. Carvalho argumenta que a integração de práticas convencionais e complementares pode trazer benefícios significativos para a saúde dos idosos (CARVALHO, 2010), enquanto Neri enfatiza a necessidade de um olhar mais holístico e humano na abordagem do cuidado (NERI, 2013). Este trabalho busca construir sobre essas discussões teóricas para propor soluções práticas e viáveis.

Além disso, o referencial teórico abordará a importância da intersetorialidade nas políticas públicas de saúde, conforme discutido por Mendes, que destaca a necessidade de uma colaboração estreita entre diferentes setores para a promoção de uma saúde integral para os idosos (MENDES, 2011). Este estudo pretende ser uma resposta à necessidade percebida de melhorar a promoção da saúde do idoso através de estratégias integrativas, baseando-se em experiências práticas e evidências teóricas para propor soluções viáveis e eficazes.

## 2 JUSTIFICATIVA

A pesquisa "Abordagens Integrativas na Promoção da Saúde do Idoso: Uma Análise das Práticas Médicas e Políticas Públicas" apresenta-se como uma contribuição fundamental no contexto atual de envelhecimento populacional, especialmente no Brasil. A relevância deste projeto se baseia em vários aspectos críticos e inter-relacionados que justificam sua importância e necessidade. Esse Plano de intervenção (PI) refere-se a ações planejadas e implementadas com o objetivo de solucionar problemas específicos de saúde, visando uma abordagem mais holística e centrada no paciente. No cuidado aos idosos, essas práticas oferecem diversos benefícios, incluindo a melhoria da qualidade de vida, redução de sintomas de doenças crônicas, promoção do bem-estar emocional e redução da dependência de medicamentos convencionais. A integração de terapias como acupuntura, fitoterapia e atividades físicas adaptadas contribui para um tratamento mais abrangente, que considera as necessidades físicas, mentais e emocionais da pessoa idosa.

A relevância do projeto se evidencia na crescente demanda por cuidados de saúde mais eficazes e humanizados para a população idosa. Com o aumento significativo do número de idosos, torna-se imperativo desenvolver estratégias que atendam às suas necessidades complexas e multifatoriais. A insuficiência de abordagens integradas e holísticas resulta em cuidados fragmentados, muitas vezes ineficazes, que não conseguem atender adequadamente a essa população vulnerável. Como médico atuante no serviço de saúde pública, é possível observar de perto as lacunas e desafios enfrentados pelos idosos no sistema de saúde. A experiência prática evidencia a necessidade urgente de adotar práticas integrativas para melhorar a resposta às demandas de saúde dessa população. Muitos idosos enfrentam barreiras para acessar tratamentos que considerem sua condição de forma integral, resultando em cuidados paliativos inadequados e recorrência de hospitalizações.

Resolver a questão da fragmentação dos cuidados de saúde para idosos é crucial para promover um envelhecimento saudável e ativo. A adoção de abordagens integrativas pode reduzir a sobrecarga dos serviços de saúde, melhorar os desfechos clínicos e proporcionar uma melhor qualidade de vida aos idosos. Políticas públicas robustas e inclusivas que incentivem a adoção dessas práticas são essenciais para criar um ambiente de cuidado mais eficaz e humanizado.

Ao identificar e avaliar as estratégias integrativas aplicadas no cuidado à saúde

do idoso, este projeto busca fornecer uma base teórica e prática para a implementação de políticas públicas mais eficazes. Além disso, a pesquisa pretende sensibilizar gestores e profissionais de saúde sobre a importância de adotar práticas integrativas, promovendo uma mudança de paradigma no cuidado aos idosos.

Em suma, a justificativa para este trabalho reside na necessidade imperiosa de melhorar a promoção da saúde do idoso através de abordagens integrativas. A pesquisa não apenas contribui para o entendimento teórico das práticas médicas e políticas públicas, mas também oferece soluções práticas para aprimorar a qualidade de vida dos idosos. A experiência prática como médico de um serviço de saúde pública reforça a urgência e a relevância deste estudo, destacando a importância de resolver as lacunas identificadas para promover um cuidado mais eficaz e humanizado para a população idosa.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1 Abordagens Integrativas na Medicina**

As abordagens integrativas na medicina referem-se à combinação de práticas de medicina convencional com terapias complementares e alternativas, tendo uma visão holística do cuidado ao paciente. Essas práticas incluem uma variedade de terapias, como acupuntura, fitoterapia, homeopatia, yoga, meditação, entre outras, que são utilizadas em conjunto com tratamentos médicos convencionais para promover uma saúde integral e personalizada.

Segundo Eisenberg et al. , a adoção dessas práticas tem crescido nos Estados Unidos e em outros países, incluindo o Brasil, à medida que mais pacientes buscam tratamentos que não apenas tratem os sintomas, mas também considerem o bem-estar geral do indivíduo. Essas abordagens têm se mostrado eficazes na promoção da qualidade de vida, especialmente entre populações com doenças crônicas e idosos (EISENBERG et al., 1993).

No contexto brasileiro, diversos autores têm destacado a importância das práticas integrativas na promoção da saúde. Carvalho argumenta que "a integração de práticas convencionais e complementares pode trazer benefícios significativos para a saúde dos idosos, proporcionando uma melhora na qualidade de vida e na satisfação com o cuidado recebido". Ele enfatiza que essas práticas permitem uma abordagem mais humanizada, essencial para atender às necessidades complexas e multifatoriais dos idosos (CARVALHO, 2010).

Neri (2013) também contribui para essa discussão, destacando que a adoção de práticas integrativas "é fundamental para um cuidado que vai além do tratamento de doenças, promovendo a saúde de forma integral e considerando os aspectos físicos, emocionais e sociais dos pacientes"(NERI, 2013).

Ele reforça a necessidade de um olhar mais completo e humano na abordagem do cuidado, especialmente para a população idosa.

Dentre os exemplos de práticas integrativas, podemos mencionar: acupuntura: uma prática tradicional chinesa que envolve a inserção de agulhas finas em pontos específicos do corpo para aliviar a dor e tratar diversas condições de saúde. Um estudo de Wang et al. mostrou que a acupuntura pode ajudar no alívio da dor crônica e na melhoria da mobilidade em idosos. No Brasil, a acupuntura foi incorporada ao Sistema Único de Saúde como parte das Práticas Integrativas e Complementares desde 2006 (WANG et al., 2018).

Fitoterapia: a fitoterapia, por outro lado, utiliza plantas medicinais para tratar e prevenir doenças. Segundo Barnes, Anderson e Phillipson, a fitoterapia é eficaz para tratar uma variedade de condições, desde problemas digestivos até doenças crônicas (BARNES; ANDERSON; PHILLIPSON, 2007). No Brasil, o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, instituído pelo Ministério da Saúde, promove a inclusão de fitoterápicos no SUS, como relatado por Oliveira (2013).

Atividades Físicas Adaptadas: atividades físicas como o yoga e a hidroginástica têm se mostrado eficazes na melhoria da força muscular, equilíbrio e bem-estar psicológico dos idosos. Chen et al. destacam que "as atividades físicas adaptadas são fundamentais para a manutenção da saúde e autonomia dos idosos, contribuindo significativamente para a qualidade de vida" (CHEN et al., 2009).

Todavia, a implementação dessas práticas no sistema de saúde enfrenta desafios como a falta de treinamento adequado para profissionais de saúde e a resistência cultural a novas abordagens de tratamento que ainda é muito presente nas comunidades locais. Por isso, é fundamental que as políticas públicas incentivem a formação continuada de profissionais e a inclusão dessas práticas nos serviços de saúde. A integração de terapias complementares em clínicas de saúde pública pode melhorar os resultados clínicos e aumentar a satisfação dos pacientes, conforme demonstrado por Park (PARK et al., 2014).

Entretanto, é importante reconhecer que nem todos os resultados são positivos. MacPherson et al. realizaram um estudo sobre a utilização de acupuntura no Reino Unido e encontraram uma falta de evidências robustas para certos tipos de dor crônica, ressaltando a necessidade de mais pesquisas para validar a eficácia dessas práticas em contextos específicos (MACPHERSON et al., 2004).

### **3.2 Exemplos práticos e evidências da literatura**

A implementação dessas abordagens integrativas e políticas públicas voltadas para a promoção da saúde do idoso têm gerado diversos estudos e iniciativas práticas que demonstram a eficácia dessas estratégias. Com isso, é válido ressaltar a relevância dessas práticas na melhoria da qualidade de vida dos idosos. Wang et al., por exemplo, conduziram um estudo comparativo sobre a eficácia da acupuntura e da fisioterapia para o tratamento da osteoartrite do joelho em idosos. Os resultados mostraram que "a acupuntura foi tão eficaz quanto a fisioterapia na redução da dor e na melhoria da função física", destacando a viabilidade da acupuntura como uma

opção complementar no tratamento de condições crônicas comuns entre idosos (WANG et al., 2018).

Já a fitoterapia, ainda em discussão, segundo os autores Barnes, Anderson e Phillipson, tem se mostrado eficaz no tratamento de diversas condições, desde problemas digestivos até doenças crônicas. Sobre o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, instituído pelo Ministério da Saúde, que visa integrar a fitoterapia no SUS (BARNES; ANDERSON; PHILLIPSON, 2007). Oliveira descreve que o mesmo tem mostrado resultados promissores na inclusão de fitoterápicos no sistema público de saúde, beneficiando principalmente a população idosa que frequentemente busca alternativas naturais para o tratamento de suas condições de saúde"(OLIVEIRA, 2013).

Chen et al. realizaram um estudo sobre os efeitos do Tai Chi, uma atividade física e seu impacto na qualidade do sono e na depressão entre idosos residentes em instituições de longa permanência. Os resultados indicaram que "a prática regular de Tai Chi melhorou significativamente a qualidade do sono e reduziu os sintomas de depressão", evidenciando os benefícios das atividades físicas adaptadas na promoção do bem-estar físico e mental dos idosos (CHEN et al., 2009).

Estudos internacionais também fornecem evidências sobre a eficácia das abordagens integrativas na promoção da saúde do idoso. Yim et al. realizaram uma pesquisa na Coreia do Sul sobre os efeitos de um programa de promoção da saúde integrativa para idosos de baixa renda. Os resultados mostraram que "os participantes do programa apresentaram melhorias significativas na qualidade de vida, saúde mental e indicadores de saúde física" (YIM et al., 2007).

Já no Brasil, um estudo realizado estima que cerca de 5,4% dos idosos já utilizam Práticas Integrativas e Complementares – PIC, como plantas fitoterápicas, acupuntura e homeopatia , uma vez que essas práticas se tornam menos invasivas que as convencionais, e são focadas principalmente no desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos para conseguirem enfrentar condições de saúde comum na terceira idade (MARQUE et al., 2020).

### **3.3 Políticas Públicas de Saúde para Idosos**

O envelhecimento populacional exige respostas estratégicas e bem estruturadas dos sistemas de saúde. No Brasil, a criação de políticas públicas voltadas para a população idosa é fundamental para assegurar que esse grupo receba os

cuidados necessários para uma vida digna e saudável. A seguir, apresentaremos algumas das principais políticas públicas brasileiras destinadas a atender as necessidades de saúde dos idosos, bem como suas implementações e desafios:

1 – Estatuto do Idoso: o Estatuto do Idoso é uma das legislações mais importantes no Brasil para a proteção dos direitos dos idosos. Ele estabelece uma série de garantias, incluindo o direito à saúde, à assistência social e à prioridade no atendimento em órgãos públicos e privados. Segundo o Estatuto, "o idoso tem direito a um atendimento digno e respeitoso, com garantia de acesso a serviços de saúde de qualidade" (BRASIL, 2003).

2 – Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa: A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, instituída pela Portaria n. 2.528/2006, visa promover a saúde e a capacidade funcional dos idosos, prevenir doenças, recuperar a saúde e garantir a reabilitação. Essa política destaca a importância de uma abordagem integral e contínua, que envolva desde a promoção da saúde até a atenção especializada. Conforme a PNSPI, "a atenção à saúde do idoso deve ser baseada em um modelo de atenção integral, com ênfase na atenção básica e na participação da família e da comunidade" (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

3 – Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, lançado pelo Ministério da Saúde, promove a inclusão de fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS). Essa iniciativa busca valorizar o conhecimento tradicional e oferecer alternativas terapêuticas complementares para a população. Oliveira (2013) destaca que "a inclusão de fitoterápicos no SUS representa um avanço significativo na promoção de uma saúde mais holística e acessível, especialmente para os idosos que podem se beneficiar dessas terapias naturais".

Por outro lado, apesar dessas políticas públicas existentes, a implementação efetiva dessas diretrizes enfrenta diversos desafios. Veras aponta que "a falta de integração entre os diferentes níveis de atenção à saúde e a carência de profissionais capacitados são obstáculos significativos para a oferta de um cuidado integral e contínuo aos idosos" (VERAS, 2012).

Além disso, a resistência cultural e institucional às práticas integrativas e complementares dificulta a sua ampla adoção no sistema de saúde.

Com isso, ressaltamos a importância da Intersetorialidade, Mendes (2011) enfatiza a importância dessa articulação nas políticas públicas de saúde,

argumentando que "a promoção da saúde do idoso requer a colaboração entre diversos setores, incluindo saúde, assistência social, educação e urbanismo". A experiência de programas como o "Saúde da Família" no Brasil ilustra como a abordagem intersetorial pode ser eficaz na promoção de uma atenção integral e continuada, melhorando os resultados de saúde para os idosos.

No país, algumas iniciativas têm mostrado sucesso na promoção da saúde dos idosos. Programas de atividade física adaptada, como os grupos de ginástica para idosos promovidos por unidades básicas de saúde, têm demonstrado benefícios significativos na melhoria da mobilidade e do bem-estar psicológico dos participantes (Chen et al., 2009). No entanto, há necessidade de expansão e fortalecimento dessas iniciativas para garantir que todos os idosos possam acessar esses benefícios.

Em contrapartida, estudos mostram que ainda há uma significativa falta de acesso a cuidados especializados para idosos em muitas regiões do Brasil, especialmente em áreas rurais e/ou periféricas. Com isso, a ampliação da cobertura e a melhoria da qualidade dos serviços de saúde são essenciais para enfrentar esse desafio.

### **3.4 Intersetorialidade nas Políticas Públicas de Saúde**

A intersetorialidade nas políticas públicas de saúde refere-se à integração e coordenação de ações entre diferentes setores governamentais e da sociedade civil para promover a saúde de forma abrangente e eficaz. Essa abordagem reconhece que os determinantes sociais da saúde são multifatoriais e que a saúde de uma população não pode ser promovida exclusivamente por ações dentro do setor da saúde. A intersetorialidade envolve áreas como educação, assistência social, urbanismo, meio ambiente e trabalho, entre outras.

Mendes, por exemplo, enfatiza que "a promoção da saúde requer a colaboração entre diversos setores, incluindo saúde, assistência social, educação e urbanismo" (MENDES, 2011).

Essa colaboração é essencial para abordar os determinantes sociais da saúde, como condições de vida e trabalho, educação, renda, meio ambiente e acesso a serviços essenciais. A intersetorialidade permite essa abordagem mais holística e coordenada, que pode efetivamente enfrentar as complexas necessidades de saúde da população, especialmente dos grupos mais vulneráveis, como os idosos.

No Brasil, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), instituída em

2006, destaca a importância desse conjunto para a promoção da saúde. A PNPS estabelece diretrizes para a articulação entre diferentes setores e níveis de governo, promovendo ações integradas que visam melhorar as condições de vida e saúde da população. A política reconhece que "a promoção da saúde deve ser um esforço conjunto, envolvendo todos os setores da sociedade" (BRASIL, 2006).

Outro exemplo de prática de intersetorialidade, além da Saúde da Família como já mencionado, é o Programa Saúde na Escola, que integra ações de saúde e educação para promover a saúde dos estudantes. O PSE é uma parceria entre os Ministérios da Saúde e da Educação e busca "contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde" (BRASIL, 2007). O programa aborda questões como alimentação saudável, atividade física, prevenção de doenças e saúde mental, mostrando como a colaboração entre setores pode gerar benefícios significativos para a saúde da população.

De modo geral, a intersetorialidade oferece vários benefícios para a promoção da saúde. Ela permite uma abordagem mais abrangente e eficaz para enfrentar os determinantes sociais da saúde, promove a coordenação e a colaboração entre diferentes setores, otimiza o uso de recursos e evita a duplicação de esforços. Além disso, a intersetorialidade pode aumentar a eficácia das intervenções de saúde, melhorar os resultados de saúde e promover a equidade, garantindo que todas as populações tenham acesso a condições de vida e de saúde dignas.

Por outro lado, ainda são observados muitos desafios quanto a sua efetiva implementação. A resistência à mudança por parte dos profissionais e gestores de saúde, bem como a escassez de recursos e de capacitação específica para a intersetorialidade, podem dificultar a adoção dessa abordagem. Por isso, a necessidade de superar essas barreiras todas essas barreiras apresentadas, é crucial para garantir que as políticas interssetoriais sejam efetivamente implementadas e possam trazer os benefícios esperados.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivo geral**

Identificar e avaliar as estratégias integrativas aplicadas no cuidado à saúde do idoso, com foco em compreender seu impacto e eficácia na promoção de uma saúde integral e de qualidade. Analisar como essas abordagens podem ser incorporadas nas práticas médicas e nas políticas públicas para atender de forma mais completa as necessidades da população idosa.

### **4.2 Objetivos específicos:**

- Analisar a literatura científica sobre abordagens integrativas voltadas para a população idosa;
- Analisar as políticas públicas de saúde que promovem práticas integrativas no cuidado aos idosos;
- Identificar e descrever práticas médicas integrativas específicas, como acupuntura, fitoterapia e atividades físicas adaptadas, e seus benefícios para a saúde do idoso;
- Avaliar a implementação e os resultados das práticas integrativas no contexto do sistema de saúde atual;
- Propor recomendações para a inclusão de abordagens integrativas nas políticas públicas de saúde voltadas para os idosos;
- Ressaltar a importância de adotar práticas integrativas no cuidado ao idoso;
- Desenvolver um plano de intervenção que contemple a aplicação prática das abordagens integrativas analisadas;
- Monitorar e avaliar o impacto das intervenções propostas na qualidade de vida dos idosos.

## 5 METODOLOGIAS

Para alcançar os objetivos propostos na pesquisa sobre o tema: "Abordagens Integrativas na Promoção da Saúde do Idoso: Uma Análise das Práticas Médicas e Políticas Públicas", a metodologia a ser utilizada abrange uma série de etapas detalhadas. A pesquisa adotará um enfoque qualitativo, caracterizado pela análise detalhada de dados secundários, incluindo artigos científicos, livros, documentos oficiais e relatórios governamentais.

Primeiramente, será realizada uma revisão de literatura abrangente para identificar e analisar as abordagens integrativas na medicina voltadas para a população idosa. Esta revisão envolverá a consulta a bases de dados acadêmicas como PubMed, Scielo, e Google Scholar, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema, como "abordagens integrativas", "saúde do idoso", "políticas públicas de saúde" e "terapias complementares".

Em seguida, será realizada uma análise das políticas públicas de saúde que promovem práticas integrativas no cuidado aos idosos. Esta análise incluirá a revisão de documentos oficiais e diretrizes emitidas pelo Ministério da Saúde e outras instituições governamentais relevantes. A análise crítica desses documentos permitirá identificar as principais políticas em vigor e avaliar sua eficácia na promoção da saúde integral dos idosos.

O próximo passo envolverá a identificação e descrição de práticas médicas integrativas específicas, como acupuntura, fitoterapia e atividades físicas adaptadas, e seus benefícios para a saúde do idoso. Esta etapa incluirá a revisão de estudos de caso, ensaios clínicos e outras pesquisas empíricas que documentem a eficácia dessas práticas. Além disso, serão consultadas fontes como livros especializados e relatórios de organizações de saúde.

A avaliação da implementação e dos resultados das práticas integrativas no contexto do sistema de saúde atual será realizada através da análise de estudos de caso e relatórios de programas de saúde que adotam essas abordagens. Será dada ênfase às barreiras e facilitadores identificados na implementação dessas práticas, bem como aos impactos observados na saúde e na qualidade de vida dos idosos.

Com base nos dados coletados e analisados, serão propostas recomendações para a inclusão de abordagens integrativas nas políticas públicas de saúde voltadas para os idosos. Estas recomendações serão elaboradas com base nas melhores práticas identificadas na literatura e nas experiências práticas documentadas. Além

disso, serão desenvolvidas estratégias para sensibilizar gestores e profissionais de saúde sobre a importância de adotar práticas integrativas no cuidado ao idoso.

Por fim, será elaborado um plano de intervenção que contemple a aplicação prática das abordagens integrativas analisadas. Este plano incluirá etapas para a implementação das práticas recomendadas, bem como estratégias para monitorar e avaliar o impacto das intervenções propostas na qualidade de vida dos idosos. Serão definidos indicadores específicos para medir os resultados das intervenções e garantir a sua eficácia ao longo do tempo. Com isso, tem-se o passo à passo dos procedimentos metodológicos, que serão realizados na seguinte ordem:

1. Enfoque qualitativo e análise de dados secundários.
2. Revisão de literatura abrangente: Consulta a bases de dados acadêmicas (PubMed, Scielo, Google Scholar). Utilização de palavras-chave relacionadas ao tema.
3. Análise de políticas públicas de saúde: Revisão de documentos oficiais e diretrizes do Ministério da Saúde e outras instituições. Avaliação crítica da eficácia das políticas.
4. Identificação e descrição de práticas médicas integrativas: Revisão de estudos de caso, ensaios clínicos e pesquisas empíricas. Consultas a livros especializados e relatórios de organizações de saúde.
5. Avaliação da implementação e dos resultados das práticas integrativas: Análise de estudos de caso e relatórios de programas de saúde. Identificação de barreiras e facilitadores na implementação.
6. Proposição de recomendações para políticas públicas: Elaboração de recomendações com base nas melhores práticas identificadas. Desenvolvimento de estratégias para sensibilizar gestores e profissionais de saúde.
7. Desenvolvimento de plano de intervenção: Definição de etapas para a implementação das práticas recomendadas. Estratégias para monitorar e avaliar o impacto das intervenções.

A concretização do percurso metodológico servirá ao bom andamento do projeto de intervenção, alcançando todos os objetivos propostos.

## **6 RESULTADOS ESPERADOS**

Espera-se identificar e sistematizar as diversas estratégias integrativas aplicadas no cuidado à saúde do idoso, incluindo práticas como acupuntura, fitoterapia e atividades físicas adaptadas. A sistematização fornecerá uma visão clara sobre quais práticas estão sendo utilizadas e como elas estão sendo implementadas no contexto brasileiro.

Essa pesquisa tem capacidade de demonstrar, por meio da análise de estudos e dados, que as práticas integrativas têm um impacto positivo significativo na qualidade de vida dos idosos, especialmente em termos de bem-estar físico, mental e emocional. Os resultados devem evidenciar a eficácia dessas práticas na promoção da saúde integral, mostrando melhorias em sintomas crônicos e na satisfação dos pacientes.

Espera-se também, através desta pesquisa, realizar um mapeamento das políticas públicas atuais voltadas para a promoção da saúde do idoso e propor melhorias para sua eficácia. O estudo concede a possibilidade de identificar lacunas nas políticas existentes e sugerir recomendações para a inclusão mais ampla de práticas integrativas nos programas de saúde pública, com o objetivo de tornar essas abordagens mais acessíveis e integradas ao SUS.

Além disso, um dos resultados esperados é a sensibilização de gestores e profissionais de saúde quanto à importância da adoção de práticas integrativas no cuidado aos idosos. A pesquisa deve contribuir para uma mudança de paradigma no sistema de saúde, promovendo uma visão mais holística e centrada no paciente.

Por fim, tem-se a pretensão de que esse trabalho ofereça uma contribuição significativa tanto teórica quanto prática para a área da saúde do idoso. Teoricamente, espera-se avançar no entendimento sobre a eficácia das práticas integrativas, enquanto, na prática, o estudo deve fornecer diretrizes claras para a incorporação dessas abordagens em políticas públicas e práticas médicas.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar as abordagens integrativas na promoção da saúde do idoso, explorando tanto as práticas médicas quanto as políticas públicas voltadas para essa população. A pesquisa demonstrou que as estratégias integrativas, que combinam medicina convencional com terapias complementares, podem oferecer benefícios significativos na melhoria da qualidade de vida dos idosos.

A individualização do cuidado, a incorporação de terapias como acupuntura, fitoterapia e atividades físicas adaptadas, bem como a necessidade de políticas públicas que incentivem a adoção dessas práticas, foram aspectos destacados como essenciais para uma abordagem holística e eficaz.

A revisão da literatura revelou que, apesar dos avanços na medicina e na formulação de políticas de saúde, os idosos ainda enfrentam barreiras substanciais no acesso a cuidados integrais e coordenados. A falta de uma estratégia integrada que considere as necessidades complexas e multifatoriais dessa população resulta em cuidados fragmentados, muitas vezes ineficazes.

Nesse sentido, as práticas integrativas surgem como uma solução viável para preencher essas lacunas, promovendo um envelhecimento mais saudável e ativo. As políticas públicas analisadas, como o Estatuto do Idoso e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, embora representem avanços importantes, ainda enfrentam desafios na sua implementação efetiva.

A integração de abordagens intersetoriais e a sensibilização de gestores e profissionais de saúde para a importância das práticas integrativas são passos fundamentais para que essas políticas alcancem seu potencial completo. A promoção da intersetorialidade, em particular, foi identificada como uma estratégia-chave para abordar os determinantes sociais da saúde de maneira mais abrangente e eficaz.

Conclui-se que, para garantir uma promoção eficaz da saúde do idoso, é indispensável a adoção de uma abordagem que vá além do tratamento de doenças, englobando os aspectos físicos, emocionais e sociais do indivíduo. A implementação de práticas integrativas, apoiada por políticas públicas robustas e inclusivas, tem o potencial de transformar o cuidado à saúde dos idosos, proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida e contribuindo para a sustentabilidade dos sistemas de saúde.

Este trabalho, ao fornecer uma análise detalhada e recomendações práticas, espera contribuir para o avanço das políticas de saúde e para a sensibilização dos

profissionais da área quanto à importância de adotar uma visão holística no cuidado ao idoso. Assim, busca-se promover uma mudança de paradigma que valorize não apenas a longevidade, mas também a qualidade de vida dos idosos, assegurando que eles possam envelhecer com dignidade e saúde.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde*. Brasília, 2006. Disponível em:

<[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/portaria687\\_2006\\_anexo1.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/portaria687_2006_anexo1.pdf)>  
Acesso em: 10/05/2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS*. Diário Oficial da União Brasília, 2006.

BARNES, J.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. *Herbal Medicines*. London: Pharmaceutical Press, 2007.

CARVALHO, J. A. M. *A Nova Demografia da Família: Envelhecimento, Ciclo de Vida e Gerações*. In: Campanini, A. M. Minayo, M. C. S. (Orgs.). *Envelhecimento e Violência*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

CHEN, K. M. et al. *Efeitos do Yoga na Qualidade do Sono e Depressão em Idosos em Residências Assistidas*. EUA: Journal of Nursing Research, 2009.

EISENBERG, D. M. et al. *Medicina Não Convencional nos Estados Unidos – Prevalência, Custos e Padrões de Uso*. EUA: New England Journal of Medicine., 1993.

BRASIL. Estatuto do Idoso. *Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003*. Brasília: [s.n.], 2003. Disponível em:<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs%20Art.,a%2060%20\(sessenta\)%20anos.&text=Art.,-2o%20O](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs%20Art.,a%2060%20(sessenta)%20anos.&text=Art.,-2o%20O)>. Acesso em: 10/05/2024.

MACPHERSON, H. et al. *O estudo de segurança da acupuntura de York: pesquisa prospectiva de 34.000 tratamentos realizados por acupunturistas tradicionais*. Reino Unido: BMJ, 2004. ISBN 323(7311).

MARQUE, P. d. P. et al. *Uso de Práticas Integrativas e Complementares por idosos: Pesquisa Nacional de Saúde 2013*. Rio de Janeiro: Scielo, Saúde em Debate, 2020.

MENDES, E. V. *As Redes de Atenção à Saúde*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). *Portaria n.º 2.528, de 19 de outubro de 2006. Institui a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa*. 2006. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/123456789/590>>. Acesso em: 12/05/2024.

NERI, Anita L. Conceitos e teorias sobre o envelhecimento. In: Malloy-Diniz, L. F. Fuentes, D.; Cosenza, R. M. (orgs) *Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional*. Porto Alegre: Artmed, 2013.

OLIVEIRA, R. M. *Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: uma Experiência Brasileira*. São Paulo: Revista Brasileira de Farmacognosia, 2013.

PARK, J. et al. *Uso de terapia médica complementar e alternativa por pacientes oncológicos ginecológicos na China*. European Journal of Oncology Nursing: Elsevier, 2014.

VERAS, R. P. *Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações*. São Paulo: Revista de Saúde Pública, 2012.

WANG, C. et al. *Eficácia comparativa do Tai Chi versus fisioterapia para osteoartrite do joelho: um ensaio randomizado*. American College of Physicians: Annals of Internal Medicine, 2018.

YIM, J. E. et al. *Efeitos de um Programa Integral de Promoção da Saúde para Idosos Residentes em Apartamentos de Baixa Renda: Foco no Controle da Obesidade e da Depressão*. Seul: Journal of Korean Academy of Nursing,, 2007.